

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APAE DE CAMPINA GRANDE/PB

Michele Bezerra de Lima - Acadêmica de Psicologia (UAPSI – CCBS – UFCG)

E-mail: michele_mily@yahoo.com.br

Jayana Ramalho Ventura - Psicóloga Especialista e Pós graduanda (UFPB – UNIPÊ)

E-mail: jayanarv@gmail.com

Ana Cristina Araujo - Acadêmica de Psicologia (UAPSI – CCBS – UFCG)

E-mail: aninhaharaujo@hotmail.com

Daniela Rocha dos Santos - Acadêmica de Psicologia (UAPSI – CCBS – UFCG)

E-mail: rocha.dani.rds@hotmail.com

Karine Tavares Morais - Acadêmica de Psicologia (UAPSI – CCBS – UFCG)

E-mail: karinetmorais@hotmail.com

Introdução: A educação pode ser entendida como uma das formas comuns de transmitir o conhecimento, as ideias e as crenças existentes em cada sociedade/cultura, contudo pode ser abrangida para além de uma educação como processo natural, mas sim como uma educação formal, a qual deve ser ministrada e repassada aos alunos com a finalidade de melhor preparar o estudante para fazer uso de seus conhecimentos em prol da sociedade em que vive. Dessa maneira Brandão (1995) vem dizer que a escola surge com o desenvolvimento do cristianismo na Antiga Europa para uma educação que salvaria almas, e isso persistiu até o final do século XIX, quando Émile Durkheim começou a ligar educação e sociedade, fazendo a educação virar fato social. Mas, não basta falarmos de uma educação básica, é preciso lembrar-se da existência de crianças, adolescentes e adultos que necessitam da educação especial, onde o profissional de psicologia tem a função de desempenhar um papel de agente de mudanças dentro da instituição/escola. O psicólogo deve atuar como um elemento catalizador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição, desde seus direitos até seus deveres (Andaló, 1984). Anache (2010) enfatiza que, mesmo tendo ocorrido diversos debates entre os pesquisadores da educação especial sobre a finalidade a qual ela se destina, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica compreendem-na como modalidade da educação escolar, como um processo educacional regularizado como uma proposta pedagógica, que vem a assegurar os recursos e serviços especiais, a fim de apoiar, complementar e, alguns casos, até mesmo a substituir os serviços educacionais comuns. Dessa maneira, verifica-se que o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara da Educação Básica (CEB) (2001), consideram que os alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles que, durante o processo educacional, apresentam dificuldades de aprendizagem ou limitações no processo do desenvolvimento, em decorrência de causas orgânicas ou unidas às condições, disfunções, limitações ou deficiências, dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas das demais pessoas, demandando a utilização de recursos especiais aplicáveis. Nas instituições de educação especial, Costa (2007) enfatiza que os educadores encontraram múltiplas dificuldades para atuar em classes de inclusão, em resultado do preparo profissional

insuficiente no que se refere ao conjunto de saberes, estratégias didáticas e metodologias específicas para trabalhar com os alunos com deficiência. **Problema/questões:** Entender como os profissionais se posicionam frente ao atendimento ao público especial, que requer maior atenção e comprometimento, assim como verificar como as famílias e os usuários do serviço se sentem ao receberem atendimento da instituição. **Objetivos:** O presente trabalho se objetiva a conhecer e refletir sobre como os profissionais de psicologia atuam no campo da Educação Especial, bem como acontece à interação dos usuários do serviço e de seus familiares na APAE. **Metodologia:** O presente relato de experiência foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na cidade de Campina Grande (PB), a qual atende cerca de 300 famílias. Foram utilizados como instrumentos o uso de diário de campo e observação do cenário. **Conclusões:** A atuação do psicólogo não é significativa apenas para usuários das instituições, mas também para a família, a fim de ajudar na dinâmica familiar, levando em consideração diversos fatores envolvidos nesse processo educativo. A APAE é um lugar que não tem como não se envolver, sendo extremamente gratificante vê o sorriso daquelas pessoas, e mais ainda saber que podemos ajudar através de um olhar mais humanizado aquelas pessoas sofrem muitos preconceitos e exclusões. Foi possível notar muita garra e esperança nos profissionais que atuam na instituição, onde o amor pela profissão e o desejo de ajudar o próximo está acima de tudo, seja a psicóloga, as pedagogas, os voluntários, cada um dá o melhor de si. Em suma, o trabalho da Psicologia na APAE é realizado de forma dinâmica e inovadora, compreendendo e se fazendo compreender para que todos possam usufruir desse trabalho de forma significativa, e de que alguma forma faça a diferença.

Palavras-chave: Psicologia; Educação Especial; APAE.